Assine a "FOLHA DA MANHÃ"
Ano .. .. 73$000
VENDA AVULSA
Dias uteis.. .. .. $400
Aos domingos $500

FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Diretor-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

DUAS SEÇÕES 18 PÁGINAS

ANO XVI | RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (REDE INTERNA) | S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1941 | CAIXA POSTAL, 2.900 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "FOLHAS" | N. 5.294

Mussolini Considera os EE. UU. "De Fato" na Guerra

O sr. Churchill Revela os Motivos da Retirada das Tropas Inglesas de Creta, Dizendo Que o Ataque Teuto Foi o Maior Já Desencadeado no Mundo

Faltou Apoio Aéreo aos Defensores da Ilha Grega – Noventa Mil Vidas Perdidas pela Grã-Bretanha na Guerra – A Invasão da Síria – 257 Mil Toneladas de Navios Teutos Afundados em Maio

LONDRES, 10 (R.) — Após os primeiros debates e as críticas formulados ao governo britânico, na Câmara dos Comuns, o primeiro ministro, sr. Winston Churchill, pediu a palavra e começou a responder às interpelações que lhe foram dirigidas, em tom fluente, denotando grande confiança. O chefe do governo iniciou a oração às 14.46, num tom de absoluta confiança, em meio de geral silêncio, e disse:

"Ninguem pode se queixar do tom, da forma, e do assunto dos debates, que precederam esta minha explicação. As críticas que tivemos hoje, algumas até muito inquiridoras, são de uma natureza que o governo não só aceita, mas acolhe com satisfação. Contudo, a maneira pela qual os debates foram iniciados e posteriormente executados devia se revestir de um carater especial, em vista da possibilidade de haver nela revelações ao inimigo.

Do ponto de vista das vantagens que daí podem resultar para o país, essa maneira é objeto de serias considerações. Assim, vemos todas as espécies de frases e insinuações nos jornais, alegando que existe uma grave insegurança e ansiedade no país. Outros jornais exigem uma descrição completa dos progressos da guerra. Por todas essas razões, sou obrigado a encarar sériamente a questão, em virtude dos interesses confiados ao nosso cuidado. Seria um erro se o parlamento britânico se habituasse a pedir explicações sobre os diversos e variantes episódios deste perigoso e extenso conflito e exigisse narrativas sobre qualquer ação que fosse perdida, em qualquer parte das frentes de batalha.

Em primeiro lugar, nenhuma explicação completa poderia ser possivelmente dada, sem que fossem reveladas informações valiosas ao inimigo, não só sobre uma operação, em particular, que tenha sido terminada, mas tambem sobre a condição geral e tambem sobre os processos da orientação seguida pela nossa direção de guerra e pelo nosso alto comando".

O PERIGO DAS INTERPELAÇÕES NO PARLAMENTO

"Existe sempre o perigo de que um ministro, ao procurar defender a rota que seguimos, diga inadvertidamente algo que forneça ao inimigo dados essenciais, que aparentemente não teem valor algum, mas que para o inimigo, que se acha em dúvida, constitue a peça final do entrosamento de planos e que lhe permite construir um quadro compreensivo e exato, de maneira pela qual encaremos as coisas.

Os governos ditatoriais não estão sob qualquer exigência semelhante, para explicar ou desculpar seus possiveis malogros. Ao contrário daqueles pretenciosos e formidaveis potentados, sou apenas um servidor da coroa e do parlamento e estou sempre à disposição da Câmara dos Comuns. Mas, o parlamento e o país colocaram sobre meus ombros consideraveis responsabilidades e acredito que ambos não desejariam que qualquer dos seus servidores, nos quais depositaram toda a sua confiança, entregando-lhes esses deveres, estejam em desvantagem, em relação aos nossos antagonistas.

Ainda não ouvi dizer que o chanceler Hitler tivesse de comparecer ao Reichstag e dizer aos seus membros porque enviou ele o "Bismarck" para o seu desastroso cruzeiro, uma vez, que se esperasse mais algumas semanas e escolhesse melhor sua oportunidade, quando talvez os nossos navios de grande deslocamento estivessem dispersos em serviço de comboios, aquela belonave alemã poderia ter zarpado de sua base, acompanhada pelo couraçado "Von Tirptz", outra unidade de 45.000 toneladas, para nos oferecer batalha. Nem ouvi eu falar de qualquer declaração convincente do chefe do governo italiano, sr. Benito Mussolini, sobre as razões pelas quais a maior parte de seu império africano foi conquistada e mais de 200.000 dos seus soldados são hoje prisioneiros em nossas mãos.

Sentir-me-ia sob as agulhadas de uma grande desvantagem se fosse obrigado, em debates públicos, a narrar as nossas operações, sem

WINSTON CHURCHILL

qualquer consideração à oportunidade do momento.

Seria, por exemplo, um aborrecimento se o parlamento tivesse exigido debates sobre a perda do "Hood", antes de estarmos em posição de explicar que medidas haviamos tomado para assegurar a destruição do "Bismarck". Faço sempre os maiores sacrifícios para servir esta casa do parlamento e para associá-la, sempre, de maneira mais completa possivel, aos processos de condução da guerra (aplausos).

Seria, no entanto, melhor se me fosse permitido, em nome do governo, escolher as ocasiões para fazer declarações sobre a guerra, declarações que para fazer ninguem tem mais ansiedade do que eu (aplausos)".

"A BATALHA DE CRETA E' APENAS PARTE DE UMA GRANDE CAMPANHA"

"Outra razão de carater geral, que me autoriza a condenar debates sobre a batalha de Creta, é que essa luta é apenas uma parte de uma campanha complicada e muito importante, que está sendo travada no Oriente Próximo. Por essa razão, a batalha de Creta só pode ser passada em revista dentro da sua qualidade de parte de uma grande campanha. Escolher um setor particular das nossas extensas frentes de combate, para assuntos dos debates na Câmara ou na Câ-

(Conclue na página 2)

Discursando Ontem em Roma, o "Duce" Declarou Que a Atitude de Roosevelt Não Influirá no Resultado da Luta

Tropas Italianas Ocuparão a Grécia – Anexação da Macedônia e Trácia Ocidental à Bulgária – Montenegro Independente – A Luta na África

ROMA, 10 (S.) — Foi com uma ovação das mais calorosas que todos os membros do governo, do Conselho Fascista, diretores do Partido, conselheiros nacionais e enorme massa de povo receberam

MUSSOLINI

Mussolini quando entrou na sala da Câmara dos Fascios e corporações, que apresentava um aspecto grandioso e excepcional. Da formidavel manifestação participou, através do rádio, toda a nação italiana, assim como as populações das novas provincias da margem do Adriático e de Tirana e Tripoli. Quando as aclamações terminaram, Mussolini iniciou o seu discurso.

O TEXTO DO DISCURSO

Eis o texto da oração pronunciada pelo "Duce", na sessão solene da Câmara, por ocasião do primeiro aniversário da entrada da Itália na guerra: "Camaradas! Este é um dia memoravel e solene. Faz hoje um ano que nós entramos em guerra. Um ano cheio de acontecimentos e ações históricas vertiginosas, um ano durante o qual os soldados da Itália, de terra, mar e ar, bateram-se heroicamente contra o império inglês em vários "fronts", montanhosos ou desertos, da Europa e da África. Em meu discurso aos dirigentes dos Fascios de Bolonha, fiz alusão aos caracteres sempre mais decisivos, aos aspectos sempre mais vastos que a guerra atual fatalmente assumiria. Vós vos recordais dos discursos de 18 de novembro e 23 de fevereiro. E' talvez supérfluo recordar todas as vicissitudes desses 12 primeiros meses de guerra: cada um de nós, pessoal ou coletivamente, viveu esses momentos.

A GUERRA NA ALBANIA E NA AFRICA

Eu desejo diretamente por-vos ao par das fases da guerra que se desenrolam depois de fevereiro, nas frentes da Albânia e da Africa. Ninguem mais duvida, depois da publicação de documentos irrefutaveis, que entre a Itália e a Grécia era necessário um ajuste de contas. Os jornais de Atenas começam enfim a revelar as manobras criminosas decorrentes da política grega. Já em agosto de 1940 eu provei que a Grécia não guardava nem mesmo a aparência de neutralidade. Nesse mesmo mês houve um período de tensão, que foi seguido por algumas semanas de relativa calma. No mês de outubro, a situação tornou-se novamente aguda. Eu me convenci então de que a Grécia constituia verdadeiramente uma posição chave da Inglaterra no Mediterrâneo central e oriental e que a própria Jugoslávia mantinha uma atitude mais do que ambigua. A situação da Jugoslávia era tal que exigia uma decantação, como dizem os químicos, e isto para evitar surpresas desagradaveis. Os "fatos", que são verdadeiro elemento determinante para o julgar dos eventos históricos, os fatos confirmaram, e plenamente, que meu ponto de vista era justo. Assim,

(Conclue na página 3)

Constituido o Novo Secretariado Paulista

Justiça, dr. Abelardo Vergueiro Cesar; Educação, dr. José Rodrigues Alves Sobrinho; Agricultura, dr. Paulo Lima Corrêa; Viação, dr. Anhaia Mello; Fazenda, dr. Coriolano de Góes – A Posse

O sr. Prestes Maia na Prefeitura Municipal – O sr. Cardoso de Mello Netto Convidado Para Diretor da Faculdade de Direito da Universidade

O dr. Fernando Costa, interventor federal em São Paulo, de acordo com as informações prestadas ante-ontem à nossa reportagem e ontem divulgadas pela "Folha da Manhã", organizou o seu corpo de auxiliares governamentais. Todos os convites feitos por s. exa. foram aceitos, recaindo a sua escolha em nomes bastante conhecidos em nossos meios politicos. As negociações iniciadas pelo dr. Fernando Costa, logo após ter assumido o governo do Estado, como interventor federal, foram levadas, sem dificuldades, a bom termo.

Os novos auxiliares do sr. Fernando Costa estiveram, ainda ontem pela manhã, no Palácio dos Campos Elíseos, reunidos em conferência com o sr. interventor federal, momentos antes de s. exa. anunciar, à reportagem dos jornais, a constituição do secretariado do Estado.

Apenas o nome do prefeito da Capital não era conhecido àquela hora. Sabia-se que o sr. Fernando Costa havia convidado o sr. Prestes Maia, prefeito do governo demissionário, para continuar à frênte da Prefeitura da Capital. A resposta do sr. Prestes Maia, entretanto, só chegou ao Palácio dos Campos Elíseos, à tarde, aliás dentro do prazo que s. exa. solicitara para dar o seu assentimento ao convite. Cerca das 19 horas, segundo apuramos, o sr. Prestes Maia esteve em Palácio, alí conferenciando com o sr. interventor federal. Assentados os pontos de vista entre ss. exas., particularmente quanto ao problema dos transportes nesta Capital, e à encampação do serviço de bondes pela Prefeitura, problema esse que terá nova solução, o sr.

O novo secretário da Justiça quando assinava, no Palácio dos Campos Elíseos, o termo de posse.

Prestes Maia resolveu continuar à frente da administração municipal.

O SECRETARIADO

O secretariado de Estado, ontem dado a conhecer pelo chefe do governo de S. Paulo, compõe-se dos seguintes nomes:

JUSTIÇA .... — Abelardo Vergueiro Cesar
FAZENDA .... — Coriolano de Góes
VIAÇÃO .... — Anhaia Mello
EDUCAÇÃO ..... — José Rodrigues Alves
AGRICULTURA — Paulo de Lima Corrêa

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

O dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, nomeado secretário da Educação, escolheu para diretor do Departamento de Educação o professor Anisio Novais, atualmente servindo ao Ensino no interior do Estado. Transmitido o convite, este foi aceito.

O DEPARTAMENTO DE SAUDE

O diretor do Departamento de Saude, repartição dependente da Secretaria da Educação, até ontem, à noite, não tinha sido escolhido. A escolha, possivelmente, recairá num dos seus atuais chefes. Hoje, entretanto, o dr. Rodrigues Alves Sobrinho nomeará o diretor daquele importante departamento público.

OUTRAS REPARTIÇÕES

Não são conhecidos, ainda, os futuros ocupantes de outras repartições, como o Instituto do Café, cuja extinção já foi anunciada pelo chefe do governo, dentro do prazo de três meses; do Departamento das Municipalidades e da Caixa Econômica Estadual.

O BANCO DO ESTADO

A não ser a alteração já registrada, com a demissão do sr. Aires Monteiro do cargo de superintendente, cargo que será preenchido, outra modificação, segundo apuramos, não se verificará na diretoria daquele estabelecimento bancário, alí permanecendo nos seus respectivos postos os seus atuais diretores.

(Conclue na página 10)